

## EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: OLHAR CONECTANDO SABERES

BRUNA LETICIA DA SILVA BUENO<sup>1</sup>; ISABELA MARIA SANTOS SILVA<sup>2</sup>;  
HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>UFPEL – *bruleticiab@gmail.com*

<sup>2</sup>UFPEl – *isabelamariassilva@gmail.com*

<sup>3</sup>UFPEl - *profa.heloisa.duval@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial – Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular - PET GAPE - é um grupo multidisciplinar que busca fazer um elo entre a teoria e a prática sobre educação popular nas escolas públicas. Assim, graduandos de diversas áreas como Design Gráfico, Cinema de Animação, Cinema e Audiovisual, Pedagogia, Psicologia, Nutrição e Jornalismo procuram integrar os conhecimentos de sua área a educação.

A educação popular pode ser vista como a participação social das classes populares nos meios em que ela está presente, gerando assim, uma sociedade mais justa e igualitária, enaltecendo a voz daqueles que serão os principais usuários dos serviços:

Um elemento fundamental do seu método é o fato de tomar como ponto de partida do processo pedagógico o saber anterior das classes populares. No trabalho, na vida social e na luta pela sobrevivência e pela transformação da realidade, as pessoas vão adquirindo um entendimento sobre a sua inserção na sociedade e na natureza. Este conhecimento fragmentado e pouco elaborado é a matéria prima da Educação Popular. A valorização do saber popular permite que o educando se sinta “em casa” e mantenha a sua iniciativa (VASCONCELOS, 2001, p.124).

Entendendo a educação popular dentro dos contextos da educação, a bolsista graduanda de psicologia procurou conhecer um pouco mais sobre a educação popular nos contextos da saúde, já que atualmente é estagiária do Hospital Escola da UFPEl. A partir desse estudo, espera-se contribuir para a formação da docente, compreendendo as práticas de educação popular em saúde, além de compartilhar esse conhecimento com os demais bolsistas, visto que esse tema será compartilhado nos grupos de estudos realizados pelo grupo.

### 2. METODOLOGIA

O estudo sobre a educação popular em saúde foi iniciado pela construção histórico-política da educação popular, a partir do artigo “Revisitando a História da Educação Popular no Brasil: Em Busca de um Outro Mundo Possível” de PEREIRA & PEREIRA (2010). Compreendendo melhor o desenvolvimento da educação popular, parte-se para a educação popular em saúde, procurando um melhor esclarecimento sobre a sua definição e a sua história, além de possível intervenções que poderão ser realizadas pela bolsista e também pelo PET GAPE. Foram usados os artigos “Compreendendo a Educação Popular em Saúde: um estudo na literatura brasileira” dos autores GOMES & MERHY (2011) e

“Redefinindo as práticas de Saúde a partir de experiências de Educação Popular nos serviços de saúde” de VASCONCELOS (2001) para a composição desse trabalho. Também como método, a observação sobre as práticas dentro do hospital conta com o auxílio para a união de teoria e prática.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura dos artigos, foi possível compreender a construção da educação popular no Brasil. Para PEREIRA & PEREIRA (2010), os primeiros idealizadores de uma educação além da pura transmissão de conteúdos foram os educadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA):

Eles começaram a se preocupar com o enfoque de seu trabalho, não querendo mais que este fosse apenas um transmissor de programas pré-estabelecidos. Para esses educadores, uma Educação destinada às camadas populares não poderia ficar presa somente à transmissão de conteúdos; pensava-se na formação de pessoas críticas, conscientes (PEREIRA & PEREIRA, 2010, p. 75).

Com isso, pensamentos de Paulo Freire foram criando destaque e cada vez mais a ideia de uma educação que trabalhe em conjunto com o educando foi ficando ativa, o conhecimento e a cultura do povo foram ouvidos. “Todo ser humano produz cultura na sua relação com o outro e com o mundo” (PEREIRA & PEREIRA, 2010, p. 76).

Com o tempo e as mudanças ocorridas na história, a educação popular foi passando por oscilações a respeito de suas contribuições com a educação. No início dos anos 1990 a educação popular passa a expandir sua metodologia para outras áreas, como da assistência social e da saúde.

Ao pensarmos em educação popular em saúde, é necessário desconstruir a ideia de hierarquização de conhecimentos. Os agentes comunitários de saúde são tão importantes como os médicos (VASCONCELOS, 2001 p. 122). Dessa forma, o saber do paciente também deve ser levado em conta durante os atendimentos:

A educação popular, além de permitir a inclusão de novos atores no campo da saúde, fortalecendo a organização popular, permite também que as equipes de saúde ampliem suas práticas, dialogando com o saber popular. A educação popular em saúde, assim, busca empreender uma relação de troca de saberes entre o saber popular e o científico, em que ambos têm a enriquecer reciprocamente (GOMES E MERHY, 2011, p. 11).

É importante salientar que o Sistema Único de Saúde (SUS), tem como princípios a integralidade, a equidade e a universalidade, buscando um atendimento de qualidade a qualquer cidadão de forma completa em questões biológicas, psicológicas e sociais, sem restrições aos sujeitos, propondo uma sociedade menos desigual. Também traz como princípio a participação popular na gestão do sistema, por meio de conselhos de saúde e conferências. Assim, seus ideais se aproximam muito dos métodos da educação popular, já que procura diminuir as diferenças e dar espaço para as classes populares participarem de seus serviços.

Dessa forma, as práticas em educação popular em saúde também podem ser aplicadas não apenas em sua gestão, mas também nos atendimentos e acolhimentos realizados pelos diversos profissionais de saúde. Ao dar espaço

para que o paciente comunique os tipos de cuidado que conhece e costuma realizar como terapias alternativas as práticas médicas, o profissional terá a oportunidade de contribuir com seus conhecimentos científicos se aquele tratamento será benéfico ou não para a melhora no quadro do paciente. Esse tipo de escuta permite a troca de saberes e a valorização do saber do povo.

Para GOMES & MERHY (2011), um excelente momento para troca de saberes entre profissionais da saúde e comunidade são as palestras, quais não devem ser realizadas com a única intenção de orientações de higiene e boas condutas, mais sim um momento de debates e compartilhamento de informações. Formações de grupos de pessoas que se encontram na mesma situação médica também proporcionam essa troca. “Na dinâmica desses serviços de saúde, a palavra diálogo é um conceito fundamental. Um diálogo no qual esforça-se para compreender e explicitar o saber do interlocutor popular.” (VASCONCELOS, 2001 p.122).

#### 4. CONCLUSÕES

Com base nos estudos realizados para a construção desse trabalho, é possível compreender que a educação popular é uma metodologia que busca colocar o saber da população como um conhecimento válido e relevante dentro das práticas de educação, assistência social e saúde.

É possível observar que a educação popular está extremamente ligada a psicologia, pois ambas procuram dar voz a subjetividade dos indivíduos e valorizar a mesma. À vista disso, é importante promover a atuação dos psicólogos nas mais diferentes redes de saúde, a fim de aplicar cada vez mais a educação popular e também oferecer esse serviço para toda a população, atenuando a histórica construção de um serviço elitizado.

Ao longo desse estudo, foi possível compreender a teoria da educação popular em saúde, possibilitando a bolsista de psicologia um auxílio sobre a sua futura prática como psicóloga, com a intenção de valorizar e promover a participação do povo, entendendo que as trocas de saberes serão um grande diferencial para o acompanhamento psicológico. Esse trabalho possibilitará um acréscimo para os conhecimentos em educação popular para o grupo PET GAPE, assim como gerar uma futura pesquisa sobre se a teoria está sendo praticada e como isso vem acontecendo no hospital.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, Luciano Bezerra; MERHY, Emerson Elias. Compreendendo a educação popular em saúde: um estudo na literatura brasileira. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 7-18, Jan. 2011.

Pereira, D. de F. F., & Pereira, E. T. Revisitando a história da educação popular no Brasil: em busca de um outro mundo possível. **Revista HISTEDBR On-Line**, Campinas, n. 40, p. 72-89, Dez. 2010.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Redefinindo as práticas de Saúde a partir de experiências de Educação Popular nos serviços de saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 5, n. 8, p. 121-126, Feb. 2001.